

A realização de *Música e Maresia* foi motivada pelo desejo de trazer à tona canções que estavam submersas na trajetória de Dulce Quental. A intenção primeira era apresentar uma espécie de *inéditos e dispersos* da obra da cantora. No entanto, após o levantamento de seus registros aparentemente esparsos, observou-se a força de um projeto de disco, gravado em 1994, marcado pela parceria com Roberto Frejat e com a participação de músicos como Jaques Morelenbaum, Sérgio Dias, Nilo Romero, João Rebouças entre outros. Grande parte desse material foi recuperada e somou-se a outros três registros ocorridos na mesma década: *Púrpura* com Luís Carlini do Tutti Frutti, em 1990, *Dia a Dia* com Frejat e *Música e Maresia* com George Israel, gravadas em 1991. Unidas ao repertório parcial do disco inédito, emergiu com limpidez um conjunto de composições de intensa unidade lírica. A escrita existencial de Dulce, embalada por referências fincadas no rock, blues e folk, revelou uma vez mais a atualidade do seu trabalho. O charme de sua voz e o poema de suas canções, trazidos novamente à linha do horizonte, revelam as assimetrias e as circularidades de um percurso particular e atemporal. O título surgiu no calor de sua emersão; na medida em que a seleção final chegava à superfície para respirar e se fazer ouvir. O resultado é a tradução de um tempo musical que surge em ondas sempre renovadas e se mostra um curioso híbrido: entre um conjunto de registros inéditos da década de 90 e o vigor poético de um álbum atual. *Música e Maresia* mergulha e flutua num espaço sem âncoras no qual o mais importante é reencontrar o frescor sonoro de quem sabe tão bem - e com acento pop - filosofar em português. **Mariano Klatau Filho**